

---

## **Laços de Amor: a família não nuclear em *Steven Universo*<sup>1</sup>**

Lucas Santos GOMES<sup>2</sup>  
Jéssica Nascimento de SOUZA<sup>3</sup>  
Reinaldo Maximiano PEREIRA<sup>4</sup>  
Centro Universitário UNA

### **Resumo:**

Através das Dimensões do Estilo Televisivo (Butler, 2010) e das Instrumentais para Análise do Desenho de Cena (McKee, 2006), este artigo visa analisar a forma textual televisiva que nos permite uma leitura valorativa do objeto escolhido: a série de animação *Steven Universo* (2013) produzida e exibida pela *Cartoon Network Studios*. Considerando a animação um meio midiático capaz de conduzir o seu público a se identificar com dadas ideologias e pensamentos (Silverstone, 2002), o objetivo acadêmico consiste em compreender o modo pelo qual este desenho animado contribui para a legitimação da família não nuclear e a empatia social através da educação assistemática.

**Palavras-Chave:** Animação; Estilo Televisivo; Famílias; Steven Universo.

### **1 Introdução**

A família tem grande importância na educação e formação dos indivíduos, sendo a célula do organismo social que fundamenta a sociedade. Sarti (1995) ressalta que a época em que vivemos é marcada pela mudança e crescimento dessa estrutura tão naturalizada na esfera social. A autora ainda explica que as constantes modificações e interferências, sejam internas ou externas, sofridas pela unidade familiar ao longo da história fazem, no momento atual, cair por terra a conservação da ideologia que associa a família à ideia de natureza.

Na cena contemporânea, o termo “família” no singular cede lugar a terminologia “famílias” no plural. Losacco (2003) esclarece que as famílias, na atualidade, não são mais aquelas constituídas apenas por meio de um casamento formal e nuclear (homem e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 4 - Comunicação Audiovisual do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Pós-graduado no MBA em Gestão de Marketing Estratégico e Branding e Bacharel em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Una (BH/MG), e-mail: [lucaskurenai7@gmail.com](mailto:lucaskurenai7@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós-Graduada no MBA em Gestão Estratégica de Projetos e Bacharel em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário UNA (BH/MG), e-mail: [jessicanaso@gmail.com](mailto:jessicanaso@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre em Literaturas da Língua Portuguesa pela PUC/Minas, Pós-graduado em Jornalismo e Práticas Contemporâneas pela UNI-BH e Bacharel em Jornalismo pela UNI-BH, e-mail: [reynaldo.maximiano@gmail.com](mailto:reynaldo.maximiano@gmail.com)

mulher). Do contrário, podem apresentar contornos mais diversificados como: ser composta pelo casamento civil ou religioso, pela união estável, por grupos formados por qualquer um dos pais e seus ascendentes, seus filhos, netos ou sobrinhos, por mãe ou pai solteiro, pela união homoafetiva etc.

Como elucida Sarti (1995), devido ao difícil processo de mudança de perspectivas, ainda não se dissociou completamente a noção de família da natureza biológica. Isso acontece porque as famílias têm como referência definições cristalizadas que são socialmente instituídas pelos dispositivos disciplinares existentes - jurídicos, médicos, psicológicos, religiosos, pedagógicos etc - que utilizam dos meios de comunicação para propagar suas visões, criando o “modelo certo” da típica família tradicional com unidade biológica.

No entanto, a sociedade está em contínuo processo de adaptação e está sujeita a variáveis que podem construir e definir qual caminho essa mesma sociedade seguirá. Do mesmo modo que são perceptíveis as novas configurações dos arranjos familiares, também é notória a mudança nas mídias, inclusive na televisiva que é uma das mais tradicionais entre elas. Silverstone (2002) clarifica que a mídia é ativa em um jogo complexo que filtra e molda realidades através de suas representações, tornando-se referência ao conduzir os indivíduos a se identificarem com dadas ideologias.

Daí, é de suma importância o estabelecimento da designação de novos programas na base televisiva, com novos formatos - representações visuais - e conteúdos - construção narrativa - que fomentem a representatividade. Sobre tal assunto, Mariotto e Oliveira (2010) observam a importância dos cuidados a se tomar ao construir uma proposta para o público infantil, uma vez que a TV é um meio midiático que ensina e exerce influência na vida da criança, sujeito que está em constante aprendizado com o meio e sua cultura:

A criança é educada também pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesma vendo as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa, ninguém obriga, é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa; aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar, a televisão mostra o mundo de outra forma, mais fácil, agradável e compacta, sem precisar de muito esforço. “Educa” enquanto nos entretém. – (MARIOTTO; OLIVEIRA, 2010, p.43)

---

As verdades presentes nos saberes estabelecidos e mostrados pela mídia são subjetividades simbólicas das quais afloram discursos dos mais diferentes campos, inclusive dos novos arranjos familiares. Aqui podemos ressaltar os desenhos animados que exercem sobre as crianças um grande fascínio por suas formas lúdicas de fácil entendimento. Sendo, como resalta Mariuzzo (2007), capazes de organizar e difundir uma gama de significados que demarcam as formas de ser, estar e se relacionar em sociedade. A autora elucida que as animações possibilitam novas formas de imaginar o mundo e, através da metáfora, oferecem ferramentas que favorecem a problematização e resolução visual de temas difíceis para o entendimento da criança, tal como o nascimento, a morte, os relacionamentos e a família.

É com tais conceitos em mente que é possível compreender a importância da mídia televisiva na difusão das famílias não nucleares e, é considerando o papel preponderante das animações como uma educação assistemática para crianças, que definimos a linha de pensamento que irá reger este estudo.

Em suma, a partir da análise televisual, o presente artigo detém o propósito de investigar a relação existente entre determinados aspectos da formação dos novos arranjos familiares na sociedade atual e a série de animação *Steven Universo* (2013). Para tal, colhemos um evento do episódio *Jantar em Família*, no qual o tema das novas configurações familiares é ostensivamente discutido. Neste excerto é importante para nós o modo como a temática foi construída à partir de operações técnicas audiovisuais próprias da animação e da televisão.

Surgindo, assim, a problematização: no aspecto televisual, de que maneira a animação *Steven Universo* (2013) produzida pela *Cartoon Network Studios* legitima a família não nuclear?

Com o intuito de investigar o modo como este desenho prega um discurso antagônico aos padrões normalmente impostos pela sociedade as crianças, este trabalho, a partir da análise televisual e toda sua potencialidade simbólica, estética e artística, busca identificar e compreender as estruturas culturais e o modo como acontece a representação destes valores familiares contemporâneos ao público alvo da animação. Para tal, utilizamos do conceito das Dimensões de Estilo de Butler, 2010 e dos Instrumentais para Análise do Desenho de Cena de Mckee, 2006. O intuito é apontar uma reflexão sobre esta temática na sociedade contemporânea, ressaltando os padrões e as regras que definem o que é família.

---

É interessante a investigação profunda deste desenho animado devido à proposta de projeção em seu público. Esta série tem potencial de realçar uma nova e possível tendência de combate aos padrões que foram sublimados no núcleo da sociedade contemporânea atual. Uma mídia de comunicação inovadora por lidar, em sua construção de narrativa, com gêneros, etnias e sexualidades em suas diversas formas de representação.

## 2 O Universo de *Steven Universo*

*Steven Universo* é uma série de animação voltada para o público infantil, produzida e exibida pelo canal *Cartoon Network Studios*<sup>5</sup>. Com estreia em 2013 e lançado no Brasil em 2014 o desenho animado foi criado pela escritora Rebecca Sugar, a primeira mulher a criar qualquer série já produzida pelo estúdio<sup>6</sup>. As obras de Rebecca abrangem a representatividade e tem grande sucesso de público, tal como *Hora de Aventura*<sup>7</sup>. Com 1,9 milhão de telespectadores em sua estreia, *Steven Universo* recebeu um Emmy de série original mais assistida pelas crianças com idade entre 6 e 11 anos nos Estados Unidos em 2013<sup>8</sup>.

No enredo central de *Steven Universo*, Steven vive com as Crystal Gems: seres de corpo feminino que possuem nomes de minerais e uma pedra alojada em seu corpo. Originadas de outro planeta, as Gems tem o objetivo de proteger a Terra de ameaças externas. Apesar de não morarem juntos, Steven tem uma boa relação com seu pai Greg, um ser humano comum. Quanto a Rose, sua mãe, é uma Gem que abandonou seu corpo físico para que Steven pudesse nascer. Sendo meio-Gem e meio-humano, Steven busca aprender a controlar seus poderes mágicos.

Com 52 episódios que duram 11min e 11seg cada, a primeira temporada mostra o dia a dia da vida mesclada entre o mágico e o ordinário de Steven, apresentando conteúdo musical cantado pelos diversos personagens. Para este artigo os mais relevantes são: Steven (o protagonista); Garnet, Pérola e Ametista (Gems que criam

---

<sup>5</sup> *Cartoon Network Studios* é um canal de TV por assinatura da *Turner Broadcasting System* (subsidiária da Warner Bros). Sua sede fica em Atlanta nos Estados Unidos, e o escritório brasileiro em São Paulo.

<sup>6</sup> Publicado no site Indiewire. Disponível em: <[www.indiewire.com/article/television/adventure-time-writer-rebecca-sugar-on-steven-universe](http://www.indiewire.com/article/television/adventure-time-writer-rebecca-sugar-on-steven-universe)> Acesso em: 21 abr. 2018.

<sup>7</sup> Em *Hora de Aventura* repercutiu-se a brincadeira de duplo sentido feita por uma das atrizes da série a respeito do namoro entre duas personagens femininas. Publicado pelo Buzzfeed LGBT. Disponível em: <[www.buzzfeed.com/skarlan/adventure-time-actor-confirms-princess-bubblegum-and-marceli#.cjKggkILGO](http://www.buzzfeed.com/skarlan/adventure-time-actor-confirms-princess-bubblegum-and-marceli#.cjKggkILGO)> Acesso em: 21 abr. 2018.

<sup>8</sup> Publicado no site da Turner. Disponível em: <[pressroom.turner.com/us/cartoon-network-viewers-%E2%80%9Cbelieve-steven%E2%80%9D#.VserZfnF83k](http://pressroom.turner.com/us/cartoon-network-viewers-%E2%80%9Cbelieve-steven%E2%80%9D#.VserZfnF83k)> Acesso em: 9 abr. 2018.

---

Steven); Alexandrite (fusão entre as Gems Garnet, Pérola e Ametista, que se torna um só corpo com mentes distintas em si); Greg (pai de Steven); Connie (melhor amiga de Steven); Doug e Priyanka (pai e mãe de Connie).

### **3 Análise dos Dados:**

Para a prática da metodologia proposta por Mckee (2006) e Butler (2010) foi apanhado o episódio 32 chamado *Jantar em Família*. Na cena escolhida acontece o jantar proposto pela família de Connie à família de Steven. É possível observar mudanças a respeito do comportamento dos personagens, como suas máscaras, suas variações de humor e seus possíveis subtextos. A trilha, o enquadramento e as dimensões ajudam a descrever a materialidade do quadro, e enriquecem o enredo que se desenvolve a partir da construção de uma tensão até o ponto nodal/clímax da cena.

#### **3.1 Sinopse: Jantar em Família**

Os pais de Connie querem conhecer os pais de Steven, caso contrário, os dois não poderão mais se ver. Assim, Steven é convidado pela mãe de Connie para um jantar no qual as duas famílias seriam apresentadas. Temerosa, a garota mente ao seus pais dizendo que Steven possui uma família nuclear (constituído por pai, mãe e filhos). Mesmo não conhecendo o conceito “família nuclear”, Steven é convencido por sua amiga a escolher somente uma entre as três Gems para se passar por sua mãe e acompanhá-lo no jantar. No entanto, Steven tem a ideia de pedir para que as Gems façam uma fusão para não ter de escolher apenas uma dentre suas cuidadoras.

#### **3.2 Análise Segundo Butler (2010)**

Para Butler (2010), na análise de uma animação é necessário observar algumas características e Dimensões do Estilo Televisivo para se justificar a escolha do fenômeno estudado, sendo estilo o modo pelo qual o cineasta passa algo a seu público através da sua obra. O autor divide os estudos do estilo televisivo em quatro dimensões, no entanto, para fins mais didáticos, utilizaremos três em nossa pesquisa.

---

### 3.2.1 Descrição da Cena

A primeira dimensão proposta por Butler (2010) é a dimensão descritiva que prega a descrição da cena através de códigos sociais. Neste episódio temos um conflito a partir do código social da família que é desenvolvido no enredo a partir da diferença entre as famílias de Connie (nuclear) e de Steven (não nuclear) que se encontram em um jantar.

### 3.2.2 Análise da Cena

A segunda dimensão de estilo proposta por Butler (2010) é a análise que examina o propósito do estilo da cena considerando o contexto sociocultural. Assim, a cena do jantar possui a finalidade de simbolizar, ou seja, de trazer uma significação através de símbolos e metáforas. A família de Connie simboliza a família típica nuclear enquanto a de Steven retrata os novos arranjos familiares. O jantar é onde acontece o choque cultural. Connie representa o preconceito. A fusão das Gems estampa a máscara usada para a aceitação social.

### 3.2.3 Avaliação da Cena

A avaliação final da cena é a terceira dimensão de estilo escrita por Butler (2010) e exhibe o proveito de todo o conteúdo. Neste caso, o desenrolar da história tem uma perspectiva positiva já que as diferenças culturais deixam de ser um problema. Esta cena proporciona o estudo da ética que deve ser utilizada nas relações interpessoais e o público - principalmente as crianças - desta obra carrega consigo a visão de empatia proposta.

## 3.3 Análise Segundo Mckee (2006)

As cenas são pequenas histórias que, teoricamente, não tem localidade restrita ou limite de tempo. Mckee (2006) explicadas nas Instrumentais para Análise do Desenho de Cena, que a cena é unificada ao redor do desejo, da ação, do conflito e da mudança. Para sua análise mais completa, deve-se atentar aos aspectos visuais, sonoros e verbais.

---

### 3.3.3 Definição do Conflito

O primeiro passo da metodologia de Mckee (2006) inclui a definição do conflito existente na cena. Connie, temendo a reação de seus pais, deseja que Steven finja fazer parte de uma família nuclear. Por sua vez, Steven almeja apresentar sua verdadeira família aos pais de Connie. O conflito surge quando Connie mente aos seu pais dizendo que Steven faz parte de uma família nuclear e obriga a família de Steven a sustentar sua palavra.

### 3.3.2 Valor de Abertura:

O segundo tópico para a análise de cena do Mckee (2006) é encontrar o valor da abertura, ou seja, encontrar o valor representado na cena pela personagem e anotar a carga positiva ou negativa do mesmo. No início da cena Connie possui um valor de esperança de carga positiva, uma vez que ela acredita que sua mentira pode dar certo. Steven, ao contrário, se encontra em valor de esperança de carga negativa, já que ele sabe que não pode atendê-la.

### 3.3.3 Quebra da cena em *Beats*:

Mckee (2006) explica que *beat* é o momento em que acontece uma troca de ação ou de reação que resulta na mudança de comportamento das personagens. Na cena do jantar temos alguns *beats* que levam ao clímax da história, a parte que se encontra o ponto de virada. O primeiro *beat* ( Ilustração 1 ) que desencadeia a cena a ser analisada está aos 2min e 5seg. No primeiro quadro, vemos Connie em primeiro plano com o olhar apreensivo. Um quadro pendurado na parede à esquerda mostra a família nuclear de Connie - pai, mãe e filha - que ilustra a conversa com Steven. A ausência de sons aumenta a tensão no segundo quadro, no qual Connie aparece em primeiríssimo plano ao contar sua mentira, e seus olhos mostram o medo que possui frente a reação de seus pais quanto a família não nuclear de Steven.





Ilustração 1 – Os planos e as expressões nos mostram o medo de discutir sobre o tema.

Neste segundo fragmento (Ilustração 2) que ocorre aos 5min e 29seg, o *beat* ocorre na mesa de jantar. A sonoplastia cria o *background* de uma melodia no piano que confere um tom intimidador e desconfortante à reunião de família. No primeiro quadro as duas famílias na mesa de jantar estão em plano geral. Greg e a Priyanka, mãe de Connie, se sentam ao meio, lugar pertencente a aqueles que querem manter as aparências frente aos demais.

No segundo quadro os pais de Connie estão visivelmente desconfortáveis na mesa de jantar. No terceiro, a mãe de Connie tenta “quebrar o gelo”: “Então me diga, como os dois se conheceram? ”. Sem resposta, Greg é surpreendido por Steven, no quarto quadro, que inventa: “Se conheceram em uma montanha-russa! ”. Em *contra-plongée* no quinto quadro, Greg sustenta a mentira: “Me lembro como se fosse ontem, certo, querida? ” - colocando a mão na perna da fusão Alexandrite. No sexto frame, no entanto, Greg desfaz o gesto e diz: “Foi mal...” frente ao olhar sugestivo da mulher. No sétimo frame, em plano geral, Alexandrite empurra a cabeça de Greg enquanto fala: “Arranje mais baguetes... Querido. ” - uma reação vingativa sobre a atitude intimista do homem feita anteriormente. No oitavo frame o Doug, pai de Connie, tosse e sua frio. Em primeiro plano, no nono quadro, Connie bate sua cabeça na mesa numa expressão de descontentamento quanto a situação, e sua mãe lhe chama atenção por ver em tal atitude uma falta de educação.

Neste excerto, tão nítido quanto o extremo incômodo dos personagens é a constante preocupação com as aparências de ambos os lados, mesmo que por motivações diferentes.





Ilustração 2 – A mesa é mediada por quem está sentado no meio, onde manter as aparências em meio o desconforto é prioridade.

O terceiro excerto no qual se encontra o próximo *beat* (Ilustração 3) ocorre aos 6min e 46seg. No primeiro quadro em plano geral *plongée*, Steven diz otimista “As coisas estão indo muito bem até agora, hein! ”. No segundo frame, os personagens aparecem em primeiro plano e perfil, uma vez que começa a discussão frente ao choque de opiniões. No terceiro frame, Connie questiona Steven sobre a presença de Alexandrite. No quarto quadro Steven é quem questiona Connie sobre a presença dos óculos que não precisa mais usar.



Ilustração 3 – Os planos ajudam a demonstrar o conflito existente.

O quarto fragmento (Ilustração 4) se inicia aos 7min e 32seg. No primeiro frame, em plano geral, o garçom serve a mesa enquanto Connie tenta prosseguir com o jantar.

Alexandrite se prepara para comer no segundo quadro, quando as Gems fundidas (Pérola, Ametista e Garnet) começam a discutir entre si sobre a alimentação, o que se torna uma briga física - socos, tapas e mordidas - no terceiro frame. Ao quarto quadro Steven se pronuncia: “Pare! Você não precisa comer isso!”. No quinto frame a fusão se desfaz e, no sexto quadro, quando aparecem as Gems originárias, é que está o ponto nodal. A mensagem passada neste trecho ilustra a dificuldade dos indivíduos em fingirem ser o que não são para serem aceitos pela sociedade.



Ilustração 4 – A fusão demonstra metaforicamente a dificuldade de se socializar quando o indivíduo é forçado a ser o que lhe é imposto.

O quinto excerto de *beat* (Ilustração 5) se inicia aos 8min e 30seg. No primeiro frame, em plano geral, Garnet pune Ametista e Pérola, lembrando-as que estavam fazendo isso por Steven. No segundo quadro a família de Connie intervém: “O que está acontecendo aqui? Quem são elas?!” - as duas famílias se dividem e Greg se mantém afastado por não ser o alvo direto do estranhamento. No terceiro quadro a Priyanka ralha com sua filha. Após a briga, Connie foge com Steven, no entanto, são pegos por Alexandrite no ônibus no quinto frame. A família de Connie a repreende no quinto frame, enquanto as Gems fazem o mesmo com Steven no sexto quadro. No sétimo as Gems castigam Steven e no oitavo frame Steven lamenta ter de ficar sem ver televisão. Greg se pronuncia apenas no nono quadro: “Fazemos isso porque te amamos, Steven.”.

Neste excerto é interessante notar que o primeiríssimo plano  $\frac{3}{4}$ , *plongée* junto do primeiro plano inferior é usado para estabelecer uma hierarquia durante um atrito (frames 3 e 4). E Greg, apesar de concordar com a punição de Steven, se posiciona em um papel acolhedor, comumente associado à maternidade.







Ilustração 6 – Os pais de Connie mudam de ideia a respeito da família de Steven, porém não conseguem defini-la.

O jantar em família é um grande baile de máscaras. O local de encontro é um restaurante com altos padrões - pratos de entradas, várias opções de talheres - Steven usa gravata borboleta e Greg um blazer como símbolos de formalidade para causar boas impressões. À medida que as máscaras vão embora se muda o posicionamento físico dos personagens que, num primeiro momento estão de lados opostos e ao final se encontram juntos.

É válido reparar que em todos os quadros a partir do ponto nodal - o desfazer da fusão - Steven é o que separa ou une Greg e as Gems, uma vez que estes não têm outro tipo de ligação. Mesmo Greg tendo diminuído sua presença ativa ao longo do episódio, não significa uma despreocupação com Steven. O posicionamento de Greg se dá pelo fato das Gems serem as maiores responsáveis por Steven que mora com elas. No entanto, Greg ressalta sua importância ao dizer a frase final que causa a empatia e une as famílias.

### 3.3.4 Valor Desfecho X Valor Abertura

Mckee (2006) explica que é preciso comparar o início com o final da cena para perceber as mudanças da personagem ao longo da trama. No início Connie estava nervosa e preocupada e ao final ficou satisfeita e feliz por seus pais gostarem e aceitarem a família de Steven. É perceptível um amadurecimento por parte da personagem que fez o possível para lidar com seus problemas, errou e aprendeu sua lição.

---

### 3.3.5 Encontrar Ponto de Virada

Mckee (2006) explicita ponto de virada como o momento em que a cena sai do padrão inicial e caminha ao desfecho. O ponto de virada contém quatro efeitos: a surpresa, a curiosidade crescente, a visão e a nova direção, tornando-se o clímax quando há mudanças cruciais. Tais características se afloram nesta cena quando é desfeita a fusão de Alexandrite. A surpresa se manifesta na constatação da nítida separação de mentes dentro de um único corpo. A curiosidade cresce quando a briga entre elas foge do controle e a máscara criada intenta cair. A visão é a possibilidade das Gems de serem reconhecidas como são, abrindo uma brecha entre a expectativa e a realidade. E a nova direção é a aceitação da família de Steven pelos pais de Connie, que reconhecem o ambiente propício para a criação de uma criança.

## 5 Considerações Finais

Com um posicionamento contrário ao que se vê em muitas animações, *Steven Universo* apresenta-se ao público de maneira ousada, disseminando ideais de liberdade, amor e o verdadeiro significado de família.

Tanto através do enredo quanto através das ferramentas estilísticas, é perceptível o expressar da existência de famílias não nucleares no episódio *Jantar em Família*. A construção da história retrata o esforço empreendido pela família de Steven para ser aceita pela família nuclear de Connie, sendo a fusão Alexandrite uma metáfora para as máscaras que as pessoas reais utilizam para se encaixarem dentro dos padrões estipulados pela sociedade. A aceitação e o reconhecimento dado por Doug e Priyanka à criação de Steven pelas Gems, passa uma mensagem de amor e empatia para aqueles que são diferentes do corriqueiro.

É interessante ressaltar a pesquisa de Gomes, Souza e Pereira (2016) que estuda a paleta de cores dos personagens de *Steven Universo* e realiza uma clara associação entre as cores das bandeiras LGBT's e as Gems, sendo respectivamente: Garnet e a bandeira do Orgulho Bissexual; Pérola e a bandeira do Orgulho Transgênero; Ametista e a bandeira do Orgulho Assexual; Steven e a bandeira do Orgulho Pansexual. Os autores destacam a representatividade de diferentes tipos de membros da sociedade nas personagens principais. Sendo reafirmada a existência da família não nuclear ao

observar o grau de consideração, confiança e amor entre estes indivíduos que dividem suas vidas, sua casa e a criação de uma criança.

Com estas considerações, é respondida a pergunta problema que gostaria de saber o modo pelo qual a série de animação *Steven Universo* (2013) legitima a família não nuclear.

*Steven Universo* é uma série de animação veiculada na TV, por isso, é um meio midiático capaz de influenciar atitudes e pensamentos. Seu público, composto em sua maioria por crianças, está em fase de constante aprendizado e assimila conhecimentos de diversas formas, inclusive através da educação assistemática. Ao ter contato direto com uma obra televisiva que dissemina lições de amor e empatia, é grande a possibilidade de assimilação por uma mente jovem que está aberta e ansiosa para conhecer o mundo. Desta forma, discutir sobre os novos arranjos familiares nos produtos para crianças - como *Steven Universo* - é importante para o incentivo a alteridade cultural e para a legitimação dos laços de amor de uma família não nuclear.

Este artigo visa compreender sobre como as articulações da construção do estilo televisivo contribuem para o campo dos desenhos de série de animação, como também, o modo pelo qual a televisualidade propõe a visibilidade de temas ainda discutíveis para a sociedade. Estando entre eles o conceito que envolve a formação de uma família aqui retratado, sendo sempre considerada a abordagem de fácil entendimento para que a linguagem seja compreendida por crianças e jovens, os futuros cidadãos que guiarão nossa sociedade.

## Referências

BUTLER, Jeremy. *Television style*. New York: Routledge, 2010.

GOMES, Lucas Santos; SOUZA, Jéssica Nascimento; PEREIRA, Reinaldo Maximiano. **Os Novos Arranjos Familiares: análise televisual de Steven Universo**. Anais do 1º congresso nacional de estudos comunicacionais da puc minas em poços de caldas, Poços de caldas, p. 447-461, 2016.

LOSACCO, Silvia. **O Jovem e o Contexto familiar**. In: Família: Redes, Laços e Políticas Públicas. (Org.) Ana Rojas Acosta, Maria Amália Faller Vitale. São Paulo: IEE/PUCSP, 2003.

MARIOTTO, Vanessa Aparecida Ferreira; OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda. **Televisão, Educação e Crianças: os desafios da escola e da família**. ECCOM, v1, 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/238/192>> Acesso em 25 de novembro de 2015.

---

MARIUZZO, Patrícia. **Contos de Fadas Ensinam as Crianças a Lidar com seus Medos.** Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=29&id=342>> Acesso em: 27 de maio de 2015.

MCKEE, Robert. **Story:** substância estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

SARTI, C.A. **Família e Individualidade:** um problema moderno. In: Carvalho, M.C.B de (Org). A Família Contemporânea em Debate. São Paulo: Educ, 1995.

SILVERSTONE, Roger. **Porque Estudar a Mídia.** São Paulo: Loyola, 2002.

### **Filmografia**

**STEVEN UNIVERSO:** libertador. Criação: Rebecca Sugar. Direção: Elle Michalka, Nick DeMaio e Ian Jones Quartey. Produção: Cartoon Network Studios. Cartoon Network Studios, 2013. 11 min, cor.